



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LÚCIA DO NASCIMENTO PINHEIRO SILVA

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES E OS SABERES  
NECESSÁRIOS A SUA PRÁTICA DIANTE DOS DESAFIOS ATUAIS**

CAJAZEIRAS-PB  
2017

**LÚCIA DO NASCIMENTO PINHEIRO SILVA**

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES E OS SABERES  
NECESSÁRIOS A SUA PRÁTICA DIANTE DOS DESAFIOS ATUAIS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS-PB  
2017

LÚCIA DO NASCIMENTO PINHEIRO SILVA

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES E OS SABERES  
NECESSÁRIOS A SUA PRÁTICA DIANTE DOS DESAFIOS ATUAIS**

Aprovada em: 23 / 08 / 2017

**Banca examinadora**

Maria de Lourdes Campos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Campos- UAE/CFP/UFCG  
**Orientadora**

Francisco das Chagas de L. Sousa

Prof. Dr. Francisco das Chagas de L. Sousa- UAE/CFP/UFCG  
**Examinador**

Rejane Maria de Araújo Lira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rejane Maria de Araújo Lira- UAE/CFP/UFCG  
**Examinadora**

AP

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aparecida Carneiro Pires- UAE/CFP/UFCG  
**Examinadora suplente**

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus pais, por todo o apoio e incentivo durante a trajetória do curso. Dedico também ao meu esposo pelo companheirismo e compreensão durante toda a jornada. À minha filha Dara Loah, motivo maior da minha determinação. Às minhas irmãs, por sempre estarem ao meu lado torcendo pela realização deste sonho. Aos meus professores, que durante a graduação contribuíram para a minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força e coragem para chegar até aqui, guiando-me sempre pelo caminho do aprendizado e dando-me capacidade para prosseguir.

Aos meus pais, Lourival e Lúcia, por toda a compreensão, força e incentivo que me deram para nunca desistir, assim como o apoio que me deram cuidando da minha filha enquanto estudava e trabalhava, me permitindo realizar esse sonho.

Ao meu esposo Detonho pelo apoio e companheirismo durante toda essa caminhada, sempre me incentivando a estudar e a concluir o curso.

Às minhas irmãs, Louane e Vânia, que sempre torceram por mim, me impulsionando a chegar até aqui.

À minha filha Dara pela compreensão, amor e carinho. Por ela sempre fui forte e perseverante para nunca desistir.

À minha orientadora Doutora Maria de Lourdes Campos pela paciência, pelas orientações e sugestões no processo de elaboração desta monografia.

Aos professores da graduação por todos os ensinamentos partilhados, contribuindo para o meu aprendizado e crescimento profissional.

Às professoras desta pesquisa pela disposição e solicitude que demonstraram na entrevista, socializando seus conhecimentos e convicções acerca da temática abordada neste estudo.

Às minhas amigas, Astânia, Joane e Eliana, pelos bons momentos vividos, pelos momentos de estudo, partilha de vida e aprendizados.

O desenvolvimento pessoal e profissional depende muito do contexto em que exercemos nossa atividade. Todo professor deve ver a escola não somente como o lugar onde ele ensina, mas onde aprende. A atualização e a produção de novas práticas de ensino só surgem de uma reflexão partilhada entre os colegas. Essa reflexão partilhada tem lugar na escola e nasce do esforço de encontrar respostas para problemas educativos. (NÓVOA, 1991, p.14)

## RESUMO

Nos dias atuais é cada vez mais necessário discutir a formação inicial e contínua e os saberes docentes, como forma de repensar a prática pedagógica diante dos desafios do dia-a-dia. Essa temática foi escolhida com o propósito de ampliar os conhecimentos referentes ao tema e compreender melhor a relevância dos saberes docentes e os desafios da profissão. Assim sendo, este estudo objetivou refletir sobre a importância da formação inicial e contínua, bem como investigar as concepções de formação inicial e contínua dos docentes, discutir a importância dos saberes necessários à prática dos professores, identificar as principais dificuldades dos professores no processo de formação contínua e os desafios da profissão. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória para esclarecer melhor o tema, seguida de uma pesquisa de campo realizada com 4 (quatro) professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola municipal da cidade de Barro-CE. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com 9 (nove) questões. Os dados foram analisados a partir das falas das docentes fazendo a mediação teórica com autores como Franco (2008), Imbérnón (2006), Nóvoa (2002), Pimenta (2007), Tardif (2008), entre outros. Os resultados apontaram as inúmeras dificuldades vivenciadas pelas professoras, como a ausência ou pouca disponibilidade de outros profissionais para substituí-las durante as formações, a falta de tempo para participarem das formações, a não parceria entre família e escola, entre outras. Essa situação aponta a importância da formação inicial e a necessidade de uma formação contínua como possibilidade de construir novos conhecimentos para enfrentar os desafios docentes, assim como para ressignificar os saberes necessários à prática educativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Saberes docentes. Prática docente.

## **ABSTRACT**

Nowadays, it is increasingly necessary to discuss initial and continuing education and teacher knowledge, as a way of rethinking pedagogical practice in the face of everyday challenges. This theme was chosen with the purpose of broadening the knowledge about the subject and better understanding the relevance of the teaching knowledge and the challenges of the profession. Thus, this study aimed to reflect on the importance of initial and continuing training, as well as investigate the conceptions of initial and continuing teacher training, discuss the importance of the knowledge needed for teachers' practice, identify the main difficulties teachers face in the training process The challenges of the profession. For that, an exploratory research was carried out to better clarify the theme, followed by a field survey conducted with 4 (four) teachers from the first years of elementary school, from a municipal school in the city of Barro-CE. A semi-structured interview with 9 (nine) questions was used as data collection instrument. The data were analyzed from the lectures of the teachers doing the theoretical mediation with authors like Franco (2008), Imbérnón (2006), Nóvoa (2002), Pimenta (2007), Tardif (2008), among others. The results pointed out the many difficulties experienced by the teachers, such as the absence or lack of availability of other professionals to replace them during training, lack of time to participate in training, non-partnership between family and school, among others. This situation points to the importance of initial training and the need for continuous training as a possibility to build new knowledge to face the teaching challenges, as well as to re-significate the knowledge necessary for the educational practice.

**KEY-WORDS:** Teacher training. Teacher knowledge. Teaching practice.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 FORMAÇÃO INICIAL.....	13
2.2 FORMAÇÃO CONTÍNUA COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NO TRABALHO DOCENTE.....	18
<b>3. SABERES DOCENTES.....</b>	<b>25</b>
3.1 O SABER DO CONHECIMENTO.....	27
3.2 O SABER PEDAGÓGICO.....	28
3.3 O SABER DA EXPERIÊNCIA.....	30
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	32
4.2 SUJEITOS, UNIVERSO E INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	34
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	34
4.4 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DE PESQUISA.....	35
<b>5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>37</b>
5.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	37
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>57</b>
APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	58
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO.....	60

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de professores vem sendo discutida há alguns anos no Brasil, especificamente nas décadas de 1970, 1980, e 1990 e ainda mais a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) Lei 9.394/96, o processo de formação docente passa a atender às demandas e necessidades atuais do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de ampliar os estudos sobre a formação e os saberes docentes, colocando em pauta a relevância da construção de conhecimentos teóricos e práticos como possibilidade de compreender os desafios encontrados pelos professores no âmbito escolar e na sociedade, onde o conhecimento torna-se cada vez mais necessário.

Diante das transformações sociais e do avanço tecnológico e científico, o processo de ensino e aprendizagem deve passar por reformas contínuas. Para acompanhar as mudanças, se exige do professor reflexão e conhecimentos, pois este, como mediador do conhecimento, influencia a mudança de atitude e transformação do pensamento dos alunos, o que requer aprimorar a sua prática docente permanentemente. Assim, o processo de ensino e aprendizagem deve estar em constante reformulação, integrado e articulado com os cursos de formação inicial e contínua de professores.

Pensar a formação contínua é refletir sobre a aquisição de saberes necessários à superação dos desafios na prática docente, partindo do pressuposto de que são grandes as transformações vividas na sociedade atual e que essas mudanças acabam se refletindo na escola. Surge assim a necessidade de discutir as concepções da formação inicial e contínua dos docentes, bem como identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no dia-a-dia. Nesse sentido, é relevante destacar que o professor precisa estar constantemente em processo de formação, buscando, assim, construir novos saberes a contribuir com sua prática educativa.

A complexa realidade do mundo atual tem exigido do professor uma maior compreensão de diversos campos do conhecimento e uma maior preparação para lidar com temas complexos. Com a graduação, o professor

adquire a formação inicial, porém a graduação por si só não garante que o docente esteja totalmente preparado para trabalhar as inúmeras problemáticas com que se depara na educação, sendo assim, a formação contínua é indispensável para a prática educativa, que além de levar à aquisição de conhecimentos específicos, torna o professor mais capacitado para atender às exigências impostas pela sociedade atual.

Nessa perspectiva, este estudo monográfico objetivou refletir a importância da formação inicial e contínua, investigar as concepções da formação inicial e contínua dos docentes, discutir a importância dos saberes necessários à prática dos professores, e identificando as principais dificuldades dos professores no processo de formação contínua e os desafios da profissão. O intuito foi de compreender que tipo de formação esses profissionais vêm recebendo e de que forma contribuem para a sua prática educativa diante dos desafios da contemporaneidade.

Nesse sentido, a fim de constatar se a formação construída ou se os saberes são incorporados à ação docente: que tipo de formação os professores vêm recebendo para enfrentar os desafios atuais? Quais os saberes são necessários para o exercício da profissão docente? Quais as dificuldades vivenciadas no processo de formação contínua?

O interesse em estudar a temática relacionada à formação inicial e contínua de professores e os saberes necessários à sua prática diante dos desafios atuais surgiu a partir das discussões em sala de aula durante a graduação do curso de Pedagogia.

Com a globalização e as gradativas mudanças sociais, não se concebe mais o professor permanecer apenas com a formação inicial. É preciso que este profissional busque a formação contínua, adquirindo conhecimentos necessários às inúmeras exigências do mundo atual. Assim, despertou-nos o interesse em analisar o processo de formação inicial e contínua e os saberes necessários à sua prática diante dos desafios atuais, postos a professores da rede municipal de ensino. Este estudo teve como aporte teórico os estudos sobre formação e saberes docentes de alguns autores, como: Franco (2008), Imbérnon (2006), Nóvoa (2002), Pimenta (2007), Tardif (2008), entre outros.

Considerando a relevância do tema, torna-se necessário fazer uma reflexão sobre a formação de professor e como esta formação está atendendo ao seu desenvolvimento profissional. Dessa maneira, buscando uma melhor compreensão da temática em estudo, o trabalho foi estruturado em seis capítulos, sendo o primeiro esta introdução: o segundo capítulo aborda a formação inicial e contínua de professores, os desafios da prática pedagógica e apresenta uma discussão sobre a formação como possibilidade de mudança do trabalho docente.

O terceiro capítulo expõe os saberes docentes, demarcando o saber do conhecimento, o saber pedagógico e o saber da experiência, vistos como necessários à prática docente, tornando a prática educativa mais significativa.

No quarto capítulo se descreve os procedimentos metodológicos, no qual foram apresentados os tipos de pesquisa, os sujeitos pesquisados, os instrumentos utilizados na investigação e caracterização do lócus da pesquisa, traçando todo o percurso metodológico para a compreensão do objeto de estudo.

No quinto capítulo apresentam-se a discussão dos dados e os resultados a partir das falas das professoras-sujeitos da pesquisa, fazendo uma reflexão com as teorias que fundamentaram o estudo.

Por fim, as considerações finais do trabalho que trazem algumas reflexões sobre os resultados encontrados e sobre a contribuição desse estudo para o entendimento das formações inicial e contínua, os saberes e práticas que desafiam a mediação pedagógica, no sentido de contribuir para uma educação de qualidade.

## 1. FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

### 1.1. FORMAÇÃO INICIAL

Diante das mudanças sociais, políticas e econômicas, bem como do rápido acesso à informação, é relevante discutir a formação inicial e contínua de professores, levando em conta o contexto da educação, relações com a sociedade e avanços tecnológicos. Logo, é fundamental discutir o processo de formação que vem sendo oferecido aos profissionais da educação, questionando a forma, os meios e fins dessa formação docente. Além de refletir a necessidade de uma formação que atenda as exigências atuais e também formar para a cidadania.

Os cursos de formação inicial têm uma responsabilidade ímpar na formação e construção de pensamento do professor, preparando-o para a docência, assim os professores devem ser qualificados nos cursos com domínio de conhecimento para trabalhar suas atividades docentes de forma objetiva e coerente.

Refletindo e discutindo sobre as questões atuais envolvendo a formação de professores, percebemos o quanto é importante uma formação inicial adequada para a construção do conhecimento e exercício da docência de forma segura e responsável. A formação inicial docente, estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), determina que:

Art. 4º o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão

do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Neste sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia é bem amplo, permitindo ao profissional atuar em espaços escolares e não-escolares. A formação inicial superior possibilita a capacitação necessária para o profissional atuar na educação, fornecendo-lhe conhecimentos técnicos e científicos para uma melhor concepção da docência.

A LDB ressalta que os professores precisam adquirir formação para atuar no campo da educação, e essa preparação é que vai influenciar a relação entre prática e teoria. O educador precisa se desenvolver na sua prática docente, como profissional da educação. De acordo com a LDB, é possível constatar que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacidade em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena; em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Percebemos a preocupação de muitos professores em buscar essa formação que é exigida por Lei, e, também, a conscientização de que nos dias atuais é cada vez mais necessário um professor crítico e consciente da sua atuação na prática pedagógica.

A formação inicial de professores é uma exigência oficial para lecionar, tendo em vista ser nesta etapa que se adquire o corpo teórico/prático necessários à profissão. Na formação inicial o professor constrói conhecimentos específicos para atuar, bem como capacidade crítico-reflexiva e princípios éticos para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

A relevância da formação inicial é evidenciada por Imbérnón (2006), uma vez que reconhece que é esta fase da formação do professor que fornece as bases sobre as quais serão edificados os conhecimentos pedagógicos necessários a um adequado exercício da profissão. Ainda segundo Imbérnón (2006, p. 39),

O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.

Nessa perspectiva, a formação inicial do profissional da educação deve, então, fornecer os instrumentos necessários ao desenvolvimento da prática docente, assim o currículo estabelece a articulação entre conhecimentos científicos e culturais que favorece o desenvolvimento de competências na formação docente.

Os inúmeros profissionais que estão sendo colocados no meio social a cada semestre nos leva a refletir sobre que tipo de profissional as universidades estão formando. Tendo em vista que a educação hoje necessita de novos perfis, em virtude das gradativas mudanças sociais que vêm ocorrendo de forma veloz, o conhecimento torna-se cada vez mais provisório e inacabado.

Para acompanhar esta pretensa mudança de perfil, as políticas públicas educacionais têm sido direcionadas a uma busca por novas formas de organização da formação docente. Em 2002 instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), que versam sobre o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais necessárias aos professores.

A proposta é um guia básico que tem como objetivo orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, norteando seus currículos. Ainda que esta proposta tenha passado a ser o guia básico para os cursos de formação de professores, Gatti e Barretto (2009) defendem que,

mesmo sendo citada nos documentos que se seguiram, nem todos mantiveram as perspectivas que a fundamentam. Os ajustes efetuados a partir destas diretrizes foram parciais, pois no modo como os cursos de licenciaturas se articulam atualmente ainda é possível identificar a prevalência da histórica ideia de se oferecer formação em áreas disciplinares específicas, onde a articulação entre conteúdos pedagógicos e disciplinares pouco acontece.

A formação inicial docente só tem sentido e significado se houver um conhecimento e uma reflexão crítica sobre a realidade dessa formação como processo inacabado, pois o docente, além de ter conhecimentos técnicos e científicos, precisa ser competente. Este profissional precisa, continuamente, adquirir conhecimentos necessários para desempenhar com qualidade sua docência e equilíbrio emocional para enfrentar as adversidades do exercício da profissão, conforme pontua Libâneo (2011, p.311):

Como membro da equipe escolar, o professor deve dominar conhecimentos relacionados à organização e à gestão, desenvolver capacidades e habilidades práticas para participar dos processos de tomadas de decisões em várias situações (reuniões, conselhos de classe, conselho de escola), bem como atitudes de cooperação, de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e de diálogo.

Sendo um profissional responsável pelo desenvolvimento das potencialidades de seus alunos, o professor deve desenvolver competências e aprimorar sua prática pedagógica, estando preparado para as diversas situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

A formação inicial do professor em nível superior deve possibilitar novos conhecimentos ao profissional, dando-lhe um novo olhar sobre os conhecimentos científicos e tecnológicos. Desse modo, a formação inicial é a base para o docente desenvolver conhecimentos necessários à profissão.

É necessário estabelecer uma formação inicial que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que conduza a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção,



cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo (IMBÉRNÓN, 2006, p. 66).

A formação inicial deve fornecer as bases para a construção de conhecimentos pedagógicos, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores de forma crítica, reflexiva e investigativa.

A formação inicial se dá a partir da graduação e é base importante para o exercício da docência, contudo não é suficiente. Requer-se do professor, ao longo do exercício da profissão, a busca pela formação contínua. Bem se sabe que quando o profissional obteve boa formação, logo desempenhará bem sua função, o que reforça a busca de conhecimentos.

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência (NÓVOA, 1992, p. 25).

Nesta perspectiva, esta formação não depende apenas dos cursos ofertados pela instituição a qual o profissional está vinculado. É necessário que o cotidiano pedagógico seja valorizado e que o professor perceba a importância que as práticas de ensino têm na formação docente, e, assim, a cada experiência nova seja feita uma reflexão sobre a prática.

É necessário considerar outros fatores que interferem na formação docente, como: a falta de tempo para buscarem a formação continuada, já que precisam trabalhar o dia inteiro para ganhar o necessário pois o salário não é suficiente; as inúmeras dificuldades para lecionar, tendo que se adaptar a turmas cada vez maiores, em salas de aulas sem estrutura adequada; e sob pressão constante da coordenação, da direção e da sociedade.

É preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca da identidade profissional. É preciso fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso, junto com isso, ampliar o leque de ação dos sindicatos envolvendo também a luta por uma formação de qualidade, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional.

Faz-se necessário, também, o intercâmbio entre formação inicial e formação continuada, de maneira que a formação dos futuros professores se nutra das demandas da prática e que os professores em exercício frequentem a universidade para discussão e análise de problemas concretos da prática (LIBÂNEO, 2004, p. 10).

A sociedade contemporânea está sendo marcada pelos avanços tecnológicos e por outras tantas transformações que intervêm no meio social, mudanças culturais, políticas, econômicas que refletem na escola. É relevante salientar que o professor necessita de uma formação inicial e continuada, que atenda às demandas sociais atuais, sendo o professor fundamental na contribuição de uma educação de qualidade.

## 2.2 FORMAÇÃO CONTÍNUA COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NO TRABALHO DOCENTE

Entende-se que a formação inicial se dá a partir da graduação e é a base importante para o exercício da docência, contudo não é suficiente. O professor, ao longo do exercício da profissão, deve buscar pela formação contínua, a qual contribui para a aquisição de novos conhecimentos e mudanças na prática pedagógica.

A formação contínua deve contribuir para as mudanças educacionais e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar (NÓVOA, 2002, p. 38).

Nesse sentido, a formação contínua deve valorizar a articulação dos conhecimentos específicos com os saberes pedagógicos e didáticos, além de inovações na área educacional, para propiciar uma educação de qualidade.

Não basta a formação inicial, mas é primordial a formação contínua, pois as significativas mudanças que vêm ocorrendo no contexto social exigem professores competentes e pesquisadores. Neste caso, o profissional precisa qualificar os conhecimentos para desempenhar o seu papel de forma criativa e

inovadora. Paulo Freire utilizava a expressão “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção”. Para tanto, a formação qualificada mobiliza o professor a buscar novos métodos que o deem suporte para auxiliar o outro nessa construção.

Vivenciamos uma época de rápidas mudanças na sociedade em decorrência do desenvolvimento tecnológico e da globalização tão presente no dia-a-dia. Nesse sentido, a formação contínua é uma possibilidade de inovação e mudanças na educação. Muitos jovens e crianças estão em sala de aula convivendo entre si e compartilhando conhecimentos, portanto faz-se necessário que o professor também se disponha a acompanhar as mudanças, atualizando seus conhecimentos e adquirindo outros para bem melhor desenvolver seu trabalho pedagógico.

A concepção moderna de educador exige uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira (BRZEZINSKI, 1992, p. 83). Nessa direção a formação contínua deve ser encarada pelos professores como um processo permanente de formação, sendo necessária para lidar com as transformações que estão sendo vivenciadas na sociedade, e nessa conjuntura, o conhecimento torna-se cada vez mais um fator diferenciador.

Tais mudanças e exigências decorrentes dos avanços tecnológicos, das mudanças culturais, políticas, econômicas e sociais refletem diretamente na escola, o que torna relevante uma formação inicial e contínua que atenda às demandas sociais atuais, uma vez que é fundamental na construção de uma educação de qualidade e cidadã.

Na concepção de Nóvoa (2002), é fundamental valorizar paradigmas que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Nesta perspectiva, mudar e inovar exige reflexão, pois o professor, como mediador do conhecimento, é responsável pela mudança de atitude e

transformação do pensamento dos alunos, devendo aprimorar a sua prática docente.

É de fundamental importância que o profissional docente esteja sempre na busca por uma melhor qualificação, sendo a formação contínua um pilar de sustentação e de preparação para os desafios vivenciados pelo professor na sua prática pedagógica.

A má qualidade do ensino oferecido nas escolas, assim como o alto índice de repetência e evasão escolar, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, relaciona-se com a má formação do professor, embora não se restrinja a ela. O professor, recém-saído dos cursos normais, não possui uma visão da realidade da sala de aula, nem um entendimento do processo ensino-aprendizagem a partir dos pressupostos epistemológicos que fundamentam novas abordagens didático-metodológicas (SILVA, ALBUQUERQUE; ALBUQUERQUE, 2001, p. 97).

Esse entendimento reflete a relevância de se compreender que o professor tanto pode estimular o estudante a progredir como a retroceder, o que depende da sua atuação em sala de aula. A boa qualidade da educação é, em grande parte, proveniente do ensino de qualidade, para tanto o professor precisa qualificar seus conhecimentos para exercer a função.

A formação contínua é essencial para os profissionais da educação, principalmente para os anos iniciais, onde é fundamental que o desenvolvimento da leitura e da escrita, dentre outros, possam ser realizados com eficiência e eficácia. Assim sendo, na formação contínua o professor encontrará métodos que o auxiliarão a desenvolver um trabalho de qualidade que desperte o estudante, mantendo-o atento a aprendizagem.

O professor tem um papel indispensável em cada uma das etapas de ação dos alunos. Se ele não propõe um problema, não há situação interessante na qual os estudantes possam agir para alargar seus conhecimentos. O professor administra os materiais, provendo os grupos de tudo aquilo de que eles necessitam. Ele pergunta, estimula e desafia, permite que todos falem e pede que escrevam (CARVALHO & GONÇALVES, 2000, p. 82).

Sabemos que por mais que a tecnologia avance o professor será fundamental no processo de intervenção com os alunos, além de sua capacidade de pensar, intervir, mediar o ensino e aprendizagem, selecionar conteúdos e buscar o melhor método de ensino, conhece cada especificidade dos estudantes e como cada um aprende.

A formação contínua amplia os horizontes do professor, de modo que o impulsiona a buscar algo mais, despertando-o para a pesquisa. O faz refletir sobre sua atuação em sala de aula, o remete a olhar para si, para suas ações enquanto profissional.

A reflexão na ação é a reflexão desencadeada durante a realização da ação pedagógica, sobre o conhecimento que está implícito na ação. Ela é o melhor instrumento de aprendizagem do professor, pois é no contato com a situação prática que o professor adquire e constrói novas teorias, esquemas e conceitos, tornando-se um profissional flexível e aberto aos desafios impostos pela complexidade da interação com a prática. No entanto, a reflexão realizada sobre a ação e para a ação é de fundamental importância, pois elas podem ser utilizadas como estratégias para potencializar a reflexão na ação (SILVA & ARAÚJO, 2005, p. 2).

A reflexão sobre a ação mobiliza o professor a mudar e a agir conforme a ética profissional, atendendo, assim, as exigências que a sociedade atual lhe impõe.

A atualização e investigação permanentes são um processo que aponta novos caminhos, a desafiar a necessidade de ultrapassar o descompasso da formação do professor e as exigências da sociedade moderna (HYPOLLITO, 2009, p. 93).

Em alguns casos o professor não está comprometido com a sua formação contínua, buscando a formação apenas pela necessidade de horas de curso ou para aumentar seu salário, adquirindo uma formação insuficiente e mecânica. Esta falta de interesse docente está relacionada ao fato de que muitos desses cursos oferecidos aos professores não atendem à realidade em que estes docentes estão inseridos. Há a necessidade da oferta de cursos específicos que atendam suas dúvidas e anseios.

Para Candau (1996, p. 143):

O lócus da formação a ser privilegiado é a própria escola; isto é, é preciso deslocar o lócus da formação continuada de professores da universidade para a própria escola de primeiro e segundo grau. Todo processo de formação continuada tem que ter como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização do saber docente.

Nesse sentido, deve-se considerar a escola como lócus de formação continuada, meio em que os docentes vivenciam diariamente sua efetiva profissão e colocam em prática os conhecimentos adquiridos. A formação continuada de professores é garantida pela LDBEN (1996):

[...] a formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidade de ensino e as características da cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: a associação entre teorias práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço (BRASIL, 1996).

Em alguns casos há professores que buscam essa formação por incentivo próprio, já que muitas vezes a instituição não oferece uma formação voltada às necessidades e interesses dos professores. Diante dos desafios encontrados na educação brasileira, faz-se necessário que sejam analisados os entraves presentes no desempenho de uma formação contínua dos docentes da rede pública, começando pela conscientização desses profissionais de reconhecer a relevância dessa formação na prática pedagógica e contribuindo para o despertar de que a formação contínua deve modificar condutas, comportamentos, isto é, buscar atitudes mais comprometidas com a sua profissão.

Ao discutir a formação contínua docente, destacamos que atualmente a formação de professores é vista sob uma nova concepção, logo, é importante destacar que mesmo existindo modelos distintos, como o clássico e as novas tendências, nenhum deles existe isoladamente em seu estado puro, mas sempre apresentando interfaces com os outros. Entretanto, é a partir da

perspectiva predominante que se identifica em que modelo e tendência determinada formação está inserida (COSTA, 2004).

Nesse sentido, é relevante o entendimento de que a concepção clássica de formação contínua, vista como um meio de acumulação de cursos, deve ser rompida. Para Nóvoa (1991), todo processo de formação deve valorizar e reconhecer o saber docente. Não se deve então tratar os saberes do professor como algo obsoleto, que já não tem valor, mas que toda a experiência adquirida ao longo da profissão deve ser considerada.

Percebemos então, que a formação contínua deve estar voltada para o contexto da sala de aula e para a valorização profissional. É no meio da vivência escolar que o docente elabora e transforma procedimentos, cria e recria estratégias de trabalho, promovendo mudanças pessoais e sociais.

É relevante que as instituições que formam os professores compreendam que eles necessitam de cursos que lhes deem certa segurança para lidar com a mediação do processo de ensino e aprendizagem, logo:

A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários) permanente de uma identidade pessoal e profissional, com interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento (CANDAU, 1996, p. 150).

Desse modo, as iniciativas de pesquisa na área educacional devem ser cada vez mais estimuladas, no sentido da valorização, reconhecimento e incorporação dos saberes docentes e da experiência do professor. A formação contínua é entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente.

Conhecer o professor, sua formação básica e como se constrói ao longo da sua carreira profissional são elementos para que se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas. Entendemos que tornar-se professor é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado (NÓVOA, 1992). Nesta perspectiva, a formação contínua, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, de

contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBÉRNÓN, 2010).

Assim, a formação contínua de professores apresenta possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor. Nesse sentido, o profissional comprometido com uma educação de qualidade precisa buscar uma formação que o qualifique, tornando-o apto a atender às novas exigências da sociedade.



## 2. SABERES DOCENTES

A formação contínua de professores deve incentivar a apropriação dos seus saberes rumo à autonomia, e levar a uma prática do pensamento crítico, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Dessa forma, o professor está sempre se fazendo professor, já que o cotidiano da sala de aula pede que o mesmo viva em estado de inacabamento, pois ao entrar em sala de aula se depara com múltiplas diferenças de valores, ideias, comportamentos, famílias diferentes, entre outros.

A esse respeito, Tardif (2014) assinala que é preciso considerar os saberes específicos dos professores que são utilizados e produzidos durante o cotidiano do exercício da sua profissão. Para tanto, também é necessário considerar a subjetividade dos docentes.

[...] um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2014, p. 130).

Refletindo sobre os saberes, o autor reforça a relevância do “saber” e “saber-fazer” com relação ao trabalho. Assim, o trabalho — como toda práxis — exige, por conseguinte, um sujeito do trabalho, isto é, um ator que utiliza, mobiliza e produz os saberes de seu trabalho (TARDIF, 2014).

No decorrer das suas práticas, os docentes possuem, adquirem e desenvolvem muitos saberes, porém, é importante que em sua formação continuada, segundo Freire (2011), o professor compreenda que um dos saberes indispensáveis para a prática é assumir-se como sujeito também da produção do saber, se convencendo de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Nesse sentido, os saberes docentes devem partir de uma prática reflexiva e comprometida com o processo educativo, construídos pelas teorias e complementados pela prática docente. Assim:

Um saber, implica o exercício de uma prática reflexiva, comprometida, com sentido, com intencionalidade. Os saberes decorrem da práxis social, histórica, intencionada, realizada por um sujeito histórico, consciente de suas determinantes sociais, em diálogo com suas circunstâncias. Na práxis, sujeitos e realidade dialogam, se transformam e são por ela transformados. [...] os saberes produzem conhecimentos, porque prenes de sentido, permitem e requerem a ação ativa e consciente do sujeito da ação, sobre suas circunstâncias. Os saberes requerem a presença do sujeito intermediando a teoria com as condições da prática; para tanto os saberes não existem dissociados do sujeito, mas amalgamados a ele, enquanto sujeito autônomo, consciente, criador (FRANCO, 2008, p. 133).

No entendimento da autora, o exercício de uma prática reflexiva deve ser cercado de intencionalidade e os saberes decorrem da ação social e histórica do sujeito consciente de suas ações. Logo,

[...] só a ação docente, realizada como prática social pode produzir saberes, saberes disciplinares, saberes referentes a conteúdos e sua abrangência social, ou mesmo saberes didáticos, referentes às diferentes formas de gestão de conteúdos, de dinâmicas da aprendizagem, de valores e projetos de ensino (FRANCO, 2008, p. 134).

Diante disso, os saberes produzem novos conhecimentos sobre a prática pedagógica, fazendo relação entre teoria e prática. Os saberes docentes são construídos a partir do próprio sujeito, sendo transformados em uma prática inovadora e responsável pela mudança na educação. O professor é um profissional que detém vários saberes, e consideramos os três saberes relevantes ao trabalho docente sendo: o saber do conhecimento, o saber pedagógico e o saber da experiência.

### 3.1 O SABER DO CONHECIMENTO

O saber do conhecimento refere-se ao desenvolvimento de novos conhecimentos adquiridos a partir das teorias necessárias para a mediação do ensino e da aprendizagem. Portanto:

O saber do conhecimento são construções teóricas, elaboradas por pesquisadores da área, que se organizam sob forma de teorias ou preceitos e que são apropriados pelos docentes, quer sob a forma de estudo ou pesquisas, quer sob a forma de organizações teóricas do senso comum (FRANCO, 2008, p. 136).

O saber do conhecimento é adquirido na prática cotidiana através da relação entre teoria e prática, constituindo-se na construção de saberes no decorrer da formação, dos estudos, e das pesquisas sobre determinado tema. Desse modo:

Os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, ao longo de um processo temporal de vida profissional de longa duração no qual intervém dimensões identitárias, dimensões de socialização profissional e também fases e mudanças. A carreira é também um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas institucionalizadas das equipes de trabalho. Ora, essas equipes de trabalho exigem que os indivíduos se adaptem a essas práticas e rotinas, e não o inverso. Do ponto de vista profissional e da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras etc. (TARDIF, 2008, p. 70).

Os saberes docentes são construídos na temporalidade, são desenvolvidos na socialização do professor durante a prática docente. O saber do conhecimento é adquirido no tempo histórico, social e cultural, no trabalho docente e na aprendizagem contínua.

Referente os saberes, o mesmo autor expressa que:

Os saberes profissionais dos professores saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam de uma maneira ou de outra, e que servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para dar sentido às situações de trabalho que lhes são próprias (TARDIF, 2008, p. 58).

Nesse sentido, os saberes são adquiridos a partir das experiências vividas pelos profissionais na escola, na vida social, ou seja, no cotidiano de seu trabalho. Estes saberes são necessários à resolução de problemas encontrados no exercício da profissão.

### 3.2 O SABER PEDAGÓGICO

Os saberes pedagógicos são os conhecimentos adquiridos na prática educativa que envolvem o “como ensinar”, unindo os outros saberes e tornando a prática significativa.

[...] os saberes pedagógicos só são possíveis em um sujeito que vai gradativamente assumindo uma posição política frente ao compromisso de ser professor, engajando-se criticamente em suas circunstâncias, cercando e acercando-se de sua realidade existencial, transformando-a em direção às suas intencionalidades. Assim assumindo, esse sujeito vai fazer uso do necessário conhecimento didático, metodológico, cultural, servindo-se desse aparato teórico-prático, para ir construindo em ação seus saberes disciplinares, didáticos, metodológicos. A capacidade de articular o aparato teórico-prático, a capacidade de organizar novos saberes a partir da prática, essas capacidades em conjunto, estruturam aquilo que chama de saberes pedagógicos (FRANCO, 2008, p. 135).

O saber pedagógico, construído no cotidiano do professor, irá refletir na sua prática pedagógica. Todos os conhecimentos contribuem para a construção do saber pedagógico, sendo esses conhecimentos adquiridos nos cursos de formação inicial, no dia a dia da escola e da sala de aula, bem como nos cursos de formação contínua.

O saber pedagógico favorece o desenvolvimento dos aspectos pessoal e político dos docentes, contribuindo de forma significativa para a construção de uma prática docente eficiente.

Para fundamentar a existência dos saberes pedagógicos é preciso verificar inicialmente que, prática educativa e prática pedagógica, são instâncias complementares, mas não sinônimos. A prática educativa ao existir sem o fundamento é uma mera influência, outras vezes não. Aquilo que transforma uma prática educativa em uma prática compromissada (práxis), intencional relevante será o filtro e a ação dos saberes pedagógicos, transformados pedagogicamente em conhecimentos (FRANCO, 2008, p. 129).

Partindo dessa premissa, o professor consciente do seu papel na construção do saber precisa considerar a relação entre prática educativa e prática pedagógica, pois são práticas que se complementam.

[...] os saberes pedagógicos são os saberes que fundamentam a práxis docente, ao mesmo tempo em que a prática docente será a expressão do saber pedagógico, uma vez que, a atividade docente é uma prática social, historicamente construída, que, no seu exercício, transforma os sujeitos pelos que vão se constituindo, ao mesmo tempo em que os saberes são transformados pelos sujeitos dessa prática (FRANCO, 2008, p. 129).

É através da prática cotidiana na sala de aula, na relação com os alunos, que o professor expressa os seus diversos saberes. Segundo Tardif (2008, p. 118), “ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho construído de interação humana”. Ainda sobre a construção dos saberes,

[...] os saberes pedagógicos são construções cognitivas, realizados pelos professores, a partir de sua prática cotidiana, que é significada inicialmente, por conhecimentos pedagógicos prévios que se organizam sob forma de concepções e pressupostos, sobre os sentidos de ser e de estar professor (FRANCO, 2008, p. 136).

Os saberes pedagógicos são compostos por outros saberes, o da experiência, do conhecimento, didático e pedagógico. Estes saberes, segundo Franco (2008), são adquiridos no cotidiano de sua prática docente. Dessa

forma, o saber pedagógico está relacionado ao saber-fazer, através de uma prática docente que busca a relação teoria-prática.

### 3.3 O SABER DA EXPERIÊNCIA

O saber da experiência é originado da prática cotidiana do professor, através das vivências pessoais e profissionais, constituído historicamente, socialmente e culturalmente pelo sujeito. O saber da experiência de um professor inicia desde o seu ingresso na escola como aluno, passando pelo que vivencia no dia-a-dia dentro e fora da escola.

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem- seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores (PIMENTA, 2007, p. 20).

O saber da experiência é, assim, adquirido no cotidiano do sujeito, sendo elemento fundamental para a superação das dificuldades que surgem ao longo do trabalho docente, pois por meio da experiência que possui o professor procura subsídios necessários para desenvolver um trabalho de qualidade.

A experiência provoca assim um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo julgá-los e avalia-los, e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de avaliação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2008, p. 53).

Desse modo, a experiência permite integrar e utilizar todos os demais saberes adquiridos, tornando-os mais significativos ao professor, favorecendo a reflexão da prática docente e a construção de novos conhecimentos necessários ao desenvolvimento profissional.

Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc.) (TARDIF, 2008, p. 71).

Nesse sentido, fica evidente que o saber da experiência é adquirido em todos os aspectos da vida do sujeito, tendo implicações positivas ou não no trabalho diário do professor. É um saber cumulativo ao longo de sua prática pedagógica cercado de um saber-fazer que se aprimora a cada dia.

O saber da experiência é que conduz a prática pedagógica, auxiliando no desenvolvimento e no uso dos outros saberes docentes, e é a junção de todos os saberes que favorece a realização do trabalho docente.

Os saberes docentes vão se construindo e reconstruindo diariamente, configurando-se em ações que possibilitam a reflexão da prática e a capacidade de enfrentar as diversas situações que se manifestam na escola e na sala de aula. Os saberes aqui discutidos são relevantes para o trabalho docente, e devem ser contextualizados e intensificados na prática para que sejam ressignificados na experiência e no conhecimento pedagógico, oportunizando a realização de um trabalho pedagógico, onde os diversos saberes são valorizados.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a formação inicial e contínua de professores e os saberes necessários à prática docente diante dos desafios atuais, visando os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Analisar o processo de formação inicial e contínua de professores e os saberes necessários à sua prática diante dos desafios atuais.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a importância da formação inicial e contínua;
- Investigar as concepções da formação inicial e contínua dos docentes;
- Discutir a importância dos saberes necessários à prática dos professores;
- Identificar as principais dificuldades dos professores da rede municipal no processo de formação contínua e os desafios da profissão.

#### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa optamos pela pesquisa do tipo exploratória. Esse tipo de pesquisa permite familiarizar-se com o objeto investigado, construindo hipóteses com mais precisão, envolvendo um levantamento bibliográfico, entrevistando pessoas com experiência prática sobre o problema pesquisado.

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema (GONÇALVES, 2001, p. 65).



A pesquisa exploratória tem por objetivo explicar fatos através de levantamentos de dados, contribuindo para uma investigação mais ampla. Para o desenvolvimento da pesquisa desenvolveu-se um estudo de campo investigando como os professores dos anos iniciais da rede pública de ensino estão desempenhando suas práticas pedagógicas diante dos desafios da contemporaneidade. De acordo com Gonçalves (2001, p. 67), a pesquisa de campo “é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”.

De modo geral, a pesquisa constitui-se um elemento fundamental no campo educacional, pois possibilita a construção de novos conhecimentos, a reflexão analítica acerca de fatos e comportamentos, oportunizando assim uma maior compreensão da realidade.

[...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada (OLIVEIRA, 2008, p. 68).

Esse tipo de pesquisa possibilita explorar o objeto investigado favorecendo a realização da pesquisa e a obtenção dos resultados. Quanto a abordagem de pesquisa escolhemos a abordagem de caráter qualitativo em educação. A pesquisa qualitativa investiga, descreve e interpreta determinados fenômenos ou indivíduos pertencentes a um contexto natural.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoa ou ator social e fenômeno da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e/ou qualquer outro instrumento (técnica) que se faz necessários para a obtenção de informações (OLIVEIRA, 2008, p. 60).

Nessa perspectiva, justifica-se tal escolha pela abordagem qualitativa devido as suas relevantes contribuições na educação, possibilitando uma análise detalhada dos dados, e a possibilidade de interpretá-los na sua totalidade.

#### 4.2 SUJEITOS, UNIVERSO E INSTRUMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com quatro professoras de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de Barro-CE, que lecionam no 1º, 2º, 4º e 5º ano. Para resguardar suas identidades foram denominadas de: P1, P2, P3 e P4. Todas as professoras entrevistadas têm o magistério de nível médio.

Com essa investigação buscou-se refletir sobre os desafios e dilemas da formação inicial e contínua e os saberes docentes necessários a prática educativa.

#### 4.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Foi utilizada como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada que permitiu a coleta de informações para o aprofundamento dos objetivos propostos. A entrevista semiestruturada foi composta por nove questões relacionadas ao tema em estudo (Apêndice A).

Os dados coletados foram analisados a partir das falas das docentes relacionando com os autores que fundamentaram esta pesquisa, à vista dos objetivos propostos. De acordo com Richardson (1985, p. 161), vale destacar que “através de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa”.

As falas das professoras entrevistadas revelaram questões importantes sobre o objeto de estudo, de modo que possibilitou obter maiores informações por ser um método flexível, mas sob a utilização de um plano guiado.

#### 4.4 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada numa escola pública de Ensino Fundamental anos iniciais e finais localizada na cidade de Barro-CE. A referida escola pertence à rede municipal de ensino. Foi fundada em 1992, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da educação básica e da gratuidade escolar, visando uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/a educando/a, preparando para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres. A escola atende 400 (quatrocentos) alunos distribuídos em dois turnos: manhã (7h às 11h), e tarde (13h às 17h).

O corpo docente é formado por 21(vinte e um) professores, sendo três com Magistério e a maioria licenciados em Pedagogia, tendo ainda formações em História, Letras, Geografia e Ciências. Alguns possuem especialização. O corpo técnico e de apoio é composto por 13 (treze) funcionários correspondentes as seguintes funções: 9(nove) auxiliares de serviços, 2(dois) agentes administrativos, 1(um) vigilante e 1 (uma) bibliotecária. Com relação ao corpo administrativo, é composto de 1(um) diretor graduado em Pedagogia e Letras e com especialização em Gestão Escolar, 1(uma) coordenadora pedagógica graduada em Pedagogia e com especialização em Psicopedagogia, e uma secretária escolar graduada em Pedagogia.

Com relação a sua estrutura física, é localizada em um bairro bastante habitado. O prédio é amplo e oferece segurança. Dispõe de almoxarifado, banheiro para professores, 4(quatro) banheiros para os alunos, biblioteca, cozinha, depósito de merenda, diretoria e secretaria, pátio coberto, sala de computação, sala de professores e 15( quinze) salas de aulas.

Com relação aos recursos e equipamentos didático-pedagógicos, possui cinco TVs, três aparelhos de DVD, 4(quatro) computadores, 3(três) impressoras, 5(cinco) aparelhos de som *micro-sistem*, 1(uma) caixa de som amplificada, 4(quatro) microfones, 2(dois) mimeógrafos, 1(um) retroprojeter,

1(um) notebook, 1(um) datashow,1( uma) tela de projeção, 1(uma) câmara digital.

O planejamento é realizado semanalmente de forma coletiva, com a presença do diretor, coordenadora pedagógica e do grupo de professores, onde são avaliadas as atividades realizadas e planejadas as próximas.

#### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Os resultados analisados e discutidos foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados a partir das falas das professoras, mediadas com o referencial teórico, permitiram promover uma discussão com o propósito de compreender a formação inicial e contínua de professores e os saberes necessários à prática docente diante dos desafios atuais.

##### 5.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

**QUADRO 01:** perfil das professoras entrevistadas

Entrevistadas	Idade	Gênero	Ano que leciona	Formação acadêmica	Pós-graduação	Tempo de atuação	Tempo de atuação na escola
P1	44 anos	F	1º ano	Cursando Pedagogia	–	10 anos	2 anos
P2	50 anos	F	2º ano	Letras	Literatura	15 anos	8 anos
P3	37 anos	F	4º ano	Pedagogia	Biologia e Química	10 anos	5 meses
P4	40 anos	F	5º ano	Letras	Linguística e Literatura	19 anos	17 anos

**Fonte:** Elaboração da autora (2017).

Analisando o quadro com as características das entrevistadas, observa-se que todas as docentes são do sexo feminino e possuem idade entre 37 e 50 anos; todas com um tempo de atuação entre 10 e 19 anos de experiência com a docência. Três das professoras entrevistadas têm curso superior e especialização e uma está cursando Pedagogia. Todas as docentes investigadas lecionam no Ensino Fundamental I nos 1º, 2º, 4º e 5º anos e possuem magistério de nível médio para atuarem nos anos iniciais.

### **“O que você entende por formação inicial de professores?”**

O intuito dessa questão foi perceber qual a compreensão das professoras sobre formação inicial. Para elas:

P1: Formação inicial de professores é a formação que o professor precisa ter, para exercer a sua profissão.

P2: É a formação necessária para que o docente possa desempenhar suas funções em sala de aula.

P3: É na graduação que o professor irá obter conhecimentos necessários para ingressar na carreira que escolheu de forma crítica e consciente.

P4: Diz-se por formação inicial o conhecimento acadêmico produzido a partir das disciplinas didáticas aplicadas em cursos dirigidos para a formação de professores.

Segundo as falas das docentes, todas relatam a formação inicial como sendo necessária para o exercício da docência. É o que também afirma Libâneo (2011, p. 69): “a formação inicial visa propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas”.

As falas das professoras possibilitam constatar que todas têm conceitos semelhantes sobre formação inicial, de que é a formação essencial, servindo de base para a prática docente. A formação inicial deve, assim, ser voltada para a construção de um profissional crítico, com conhecimentos necessários para a atuação docente. Como nos diz Costa e Peixoto (2011, p. 09):

É indispensável da formação que possa buscar no ato da profissão mais conhecimentos, ressignificar suas práticas, tornando sujeitos autônomos e capazes de tomar decisões e, produzir seus materiais didáticos. Formação de professor com base em um conhecimento crítico e de forma a formar um profissional autônomo com conhecimentos diversos.

Logo, a formação inicial docente é a preparação necessária para o exercício da docência, constituindo-se como uma das mais importantes etapas da formação de professores.

### **“O que você entende por formação contínua de professores?”**

Prosseguindo a entrevista, foram também questionadas sobre o seu entendimento acerca da formação contínua. Nessa questão o enfoque foi refletir sobre a relevância da formação contínua docente.

P1: É a formação que o professor deve está sempre em busca para ampliar os seus conhecimentos.

P2: A formação continuada de professores existe para que o docente ao longo dos anos possa inovar o seu trabalho na prática pedagógica e busquem novos saberes para mediar o conhecimento.

P3: É está sempre em busca de conhecimento, obtendo informações e aprendizado, esses que serão direcionados em função da melhoria do ensino.

P4: A formação contínua de professores tem que dar-se paralela ao exercício da profissão, visando o aprimoramento ou readaptação às práticas pedagógicas dentro da sala de aula.

Percebe-se, a partir das falas das professoras, a importância da formação continuada para o exercício da docência.

A formação contínua deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 2002, p. 38).

Nesta perspectiva a formação contínua oportuniza a aquisição de novos saberes necessários a uma prática pedagógica consciente das mudanças sociais, favorecendo, assim, a modificação do processo educacional. A formação contínua, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à

prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor.

A formação contínua no entendimento de Imbérnón (2010) traz novas questões da prática e busca compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática, o que permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação.

A formação contínua suscita possibilidades de transformação da prática pedagógica dos professores e possíveis mudanças no contexto escolar. Imbérnón (2010) ainda ressalta a formação contínua como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática, assim:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBÉRNÓN, 2010, p. 75).

Dessa forma, a formação contínua contribui de forma significativa para o crescimento profissional do professor, favorecendo uma educação de qualidade.

### **“Você considera necessária a formação contínua do professor?”**

Nessa questão enfoca-se a necessidade da formação contínua para o professor. Todas as professoras responderam que sim, deve-se estar sempre em busca de novos conhecimentos para o crescimento profissional, como mostram as falas a seguir:

P1: Sim. Porque o professor cresce no campo profissional.

P2: Sim. É através das formações que os docentes adquirem novas técnicas de ensino-aprendizagem para passar para seus alunos de forma mais clara e inovada.



P3: Sim. É necessária, devemos está sempre em busca de conhecimentos, obtendo informações e aprendizado, que serão direcionados em função da melhoria do ensino.

P4: Sim. A formação contínua é primordial. Tem que acontecer de forma permanente, seja por iniciativa do próprio docente ou pelas esferas que respondem pela educação do município, Estado ou União.

A visão expressa nas falas das docentes corrobora Nóvoa (2002, p. 56), quando destaca que:

A formação contínua pode desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas.

De fato, a formação contínua favorece o desenvolvimento profissional, pois cria possibilidades de aquisição de novos conhecimentos levando o professor a uma mudança na sua prática pedagógica.

Nesse sentido, as professoras demonstram através de suas falas a relevância da formação contínua para a construção de novos saberes, possibilitando uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento profissional.

A formação contínua pode constituir um importante espaço de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores. Por isso, falar de formação contínua é falar de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas no desenvolvimento das políticas educativas (NÓVOA, 2002, p. 59).

É notável que o professor que se preocupa com o aprendizado dos alunos busca efetivamente uma formação contínua para o seu crescimento profissional e para melhoria da educação.

De acordo com as falas das professoras, a formação contínua faz-se necessária, como aquisição de conhecimentos e técnicas que ajudarão na

prática educativa, já que com a formação contínua há a possibilidade de adquirir saberes que atendam às suas reais necessidades.

Percebemos com as falas das docentes que a formação contínua deve ser vista como um processo permanente, direcionada para melhoria do ensino, estimulando formas inovadoras de ensino.

**“Você considera importante o saber da experiência na prática docente?”**

O saber da experiência está relacionado aos saberes cotidianos construídos pelos professores ao longo de sua prática educativa, por meio das experiências socialmente acumuladas.

O professor constrói sua formação no decorrer de suas práticas pedagógicas, fortalecendo e enriquecendo seus aprendizados, logo, é relevante valorizar o saber da experiência do professor. Para Nóvoa (1991, p. 26), “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Nesse sentido, é preciso que o professor reveja sua prática para uma melhor contribuição na educação dos seus alunos, estando continuamente em formação.

Diante do questionamento sobre a importância do saber da experiência, as docentes apresentaram as seguintes respostas:

P1: Sim. Porque através da experiência o professor tem maior segurança para transmitir o conhecimento para seus alunos.

P2: Sim. A experiência contribui para a prática docente, pois favorece o processo de ensino e aprendizagem.

P3: O fato de não considerar esse saber, é o mesmo que não valorizar o seu empenho em sala de aula, é ainda o mesmo que constatar-se a falta de responsabilidade com as práticas pedagógicas aplicadas.

P4: Com o saber da experiência o professor poderá conduzir melhor sua prática docente, mas deve saber aceitar os desafios e as opiniões.

Percebe-se a importância do saber da experiência na prática docente, pois, segundo suas falas, a experiência contribui para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano, num processo permanente de reflexão sobre sua prática mediatizada pela de outrem- seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores (PIMENTA, 2007, p. 20).

Compreende-se, então, que o saber da experiência se completa com a formação contínua, uma vez que ao longo de sua prática pedagógica o professor vai adquirindo diversos saberes e um saber-fazer que se aprimora a cada dia.

Nesse sentido, buscando a compreensão de Tardif (2008), o saber experiencial se transforma num saber funcional, prático, interativo, sincrético e plural, heterogêneo, não-analítico, aberto, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal e social. É nessa perspectiva que o mesmo autor caracteriza o saber da experiência como um saber prático, pois “a sua utilização depende de sua adequação às funções, problemas e situações peculiares ao trabalho” (TARDIF, 2008, p. 109).

Portanto, o saber da experiência é um saber funcional e prático, adquirido através das relações do professor com os alunos e com outros professores e com a acumulação de conhecimentos no decorrer do dia a dia.

**“Você considera importantes os saberes pedagógicos na prática docente? Justifique”.**

Os saberes pedagógicos são construídos através das experiências cotidianas dos professores no exercício da docência. O professor que reflete sua prática docente constrói os saberes pedagógicos a partir de outros saberes e através da relação teoria-prática.

Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobre tudo se forem mobilizadas a partir dos problemas que a

prática coloca, entendendo, pois, a dependência de teoria em relação à prática. Essa interioridade, no sentido, longe de implicar uma contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela (PIMENTA, 2007, p. 27-28).

Logo, os saberes pedagógicos contribuem para a prática pedagógica ao relacionar a teoria com uma prática intencional e compromissada com a educação.

P1: Sim. Os saberes pedagógicos são muito importantes na prática do professor auxiliando no processo educacional.

P2: Sim. Porque o docente tem uma melhor prática para desenvolver-se como profissional aprimorando cada vez mais o seu trabalho no ambiente da sala de aula.

P3: Sim. Os saberes pedagógicos são muito importantes principalmente quando o docente escolhe a graduação na área que realmente deseja atuar.

P4: Sim. São altamente relevantes. Afinal não valorizá-los, é não considerar uma formação acadêmica e os estudos, pesquisas voltados para esses fins.

De acordo com as falas das docentes, os saberes pedagógicos são significativos para a atuação do professor no processo de formação do aluno, pois abrigam conhecimentos relevantes para o processo educacional. Segundo Pimenta (2007, p. 27) “Os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os”. É aí que se produzem saberes pedagógicos na ação.

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa (TARDIF, 2008, p. 37).

Nesse sentido, os saberes pedagógicos são essenciais para uma prática docente que se configura em outros saberes e em uma experiência voltada no

saber-fazer, além de uma conscientização por parte dos professores em desenvolver uma postura inovadora, visando a formação de cidadãos conscientes e críticos.

**“Qual saber você considera mais importante? O saber do conhecimento, o saber da experiência ou o saber pedagógico?”**

Nesta questão investigou-se a relevância dos três saberes, o saber do conhecimento, o saber da experiência e o saber pedagógico no desenvolvimento do trabalho docente.

Segundo as falas das docentes, a maioria destaca que todos os saberes são imprescindíveis em suas práticas, que um complementa o outro e juntos eles contribuem para o crescimento profissional e na formação educacional dos educandos.

Esses saberes são necessários ao exercício da docência e para uma educação de qualidade, são reelaborados e construídos pelos professores “em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 2007, p. 29).

No entanto, a professora 2 destaca que o saber da experiência é o mais completo e o que envolve os outros saberes, pois ele é a união de todos os outros saberes. É o que podemos observar conforme as seguintes respostas:

P1: Os três saberes são importantes para que o professor possa fazer um bom trabalho.

P2: Na minha opinião, o saber da experiência é o mais importante, pois ele une todos os outros saberes, favorecendo uma prática pedagógica melhor.

P3: Todos os saberes são importantes e se complementam para que o professor possa fazer um bom trabalho.

P4: Acredito que os três são importantes, de forma que juntos facilitam o processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, as professoras relatam em suas falas que os saberes são importantes para o dia a dia em sala de aula, destacando que o saber da

experiência aliado ao saber pedagógico e ao saber do conhecimento são necessários no processo de desenvolvimento educacional. De acordo com Pimenta (2007), a prática social favorece a ressignificação dos saberes.

[...] saberes constituídos e comecem a tomar a prática dos formandos como ponto de partida (e de chegada). Trata-se, portanto, de reinventar os saberes pedagógicos a partir da prática social da educação. Considerando a prática social como ponto de partida e como ponto de chegada possibilitará uma ressignificação dos saberes na formação de professores (PIMENTA, 2007, p. 25).

Dessa forma, os saberes contribuem para o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, possibilitando conhecimentos e técnicas que auxiliem o professor a enfrentar as diversas situações encontradas no cotidiano da sua prática.

**“A gestão escolar incentiva para que o professor busque a formação continuada? Justifique”.**

Nessa questão o foco está na importância do incentivo por parte da gestão escolar para que o professor busque a formação contínua. O gestor escolar consciente, administrador e mediador de conflitos deve compreender que a formação contínua é primordial para uma educação de qualidade.

P1: Sim. Para que o professor desenvolva com mais competência o seu trabalho e para uma educação de qualidade.

P2: Sim, a gestão escolar incentiva os professores para que não falte nas formações, pois é através das formações que o professor vai adquirir novos conhecimentos para mediar a educação de seus alunos.

P3: Sim. É um direito do professor participar das formações, por esse motivo é importante que haja o apoio da gestão escolar. O incentivo contribui sim, com o objetivo que é a melhoria da educação.

P4: A gestão escolar incentiva a participação nas formações, no entanto a promoção ou disponibilidade para formações

continuadas não acontecem com a frequência que é necessária e também fogem muito do objetivo.

De acordo com as falas das docentes, percebemos que a Gestão Escolar incentiva a formação contínua. O gestor escolar deve contribuir para o processo de qualificação dos professores, incentivando a formação continuada, para uma melhoria da educação, promovendo condições necessárias para um bom funcionamento da escola. Libâneo (2004, p. 67) assinala que:

A organização e gestão da escola correspondem, portanto, à necessidade de a instituição escolar dispor das condições e dos meios para a realização de seus objetivos específicos. Elas visam:

- a) Promover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula;
- b) Promover o envolvimento das pessoas no trabalho, por meio da participação, e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação;
- c) Garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos.

Percebemos nas falas das docentes que o gestor desta escola está comprometido com a formação continuada dos professores, pois incentiva a sua participação em cursos de formação contínua, promovendo uma melhoria na formação das professoras bem como na educação dos alunos.

### **“Quais as suas dificuldades em participar de cursos de formação continuada?”**

Indagadas sobre as suas dificuldades em participar de cursos de formação continuada, verificou-se que as maiores dificuldades são a falta de tempo e a falta de investimentos, conforme pontuam:

P1: A falta de tempo, e a falta de dinheiro para buscar uma formação continuada por incentivo próprio.

P2: As dificuldades maiores é a falta de tempo e sobre o professor substituto, pois as escolas não têm substituto, o

município não dá suporte nesse sentido, muitas vezes temos que pagar do nosso bolso.

P3: As dificuldades é que como a escola não tem professor de apoio, para não liberar os alunos alguns cursos acontecem nos finais de semana e o cansaço acaba atrapalhando.

P4: Mesmo com as ofertas de cursos *onlines*, a disponibilidade de tempo e os investimentos ainda são algumas das dificuldades para não se participar com muito mais frequência de formações continuadas.

A formação contínua de professores constitui um importante meio de desenvolvimento profissional, buscando condições para uma educação efetivamente de qualidade, formadora de cidadãos críticos-reflexivos. No entanto, as docentes enfrentam várias dificuldades como a falta de tempo, um dos fatores que mais dificultam a busca por uma formação contínua. Uma das professoras relatou que algumas formações acontecem nos finais de semana, dada a impossibilidade de que o professor fique ausente de sala de aula, já que não há professores substitutos na escola. Outro fator é que muitas vezes a formação oferecida não é do interesse dos professores, não está de acordo com a necessidade e realidade de sua prática pedagógica.

Os cursos ofertados nos programas de formação continuada, segundo Nóvoa (2002, p. 31), poderiam auxiliar o professor no próprio local de trabalho, promovendo encontros que apresentem: dinâmicas de troca de experiências e saberes entre os pares, reflexão sobre o real papel do professor e da sua prática pedagógica, discussão sobre meios de envolvimento e comprometimento das famílias nas decisões da escola e assim conjuntamente propiciar momentos de reflexão conjunta.

A formação de professores deve acontecer em espaços onde haja a partilha de conhecimentos e experiências, favorecendo a ampliação de habilidades e possibilitando uma formação sólida.

A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando. A construção de dispositivos de (auto) formação assistidas e partilhada, através da diversificação das modalidades de apoio e de consultoria, favorecendo a



elaboração de projetos pessoais de formação (PIMENTA, 2007, p. 39).

A formação do professor deve promover o desenvolvimento do profissional, assim, se deve buscar estratégias que possibilitem a valorização da formação continuada atendendo às expectativas e as reais necessidades dos docentes e alunos, criando oportunidades para os avanços no processo de ensino e aprendizagem.

**“Fale sobre as contribuições obtidas em sua formação inicial, e quais os desafios encontrados na profissão docente”.**

Nessa questão as professoras apresentaram as contribuições adquiridas na formação inicial e quais os desafios encontrados na profissão docente.

P1: A formação inicial trouxe grandes contribuições para a minha prática de transmitir conhecimentos. Os desafios são muitos, principalmente a falta de interesse dos alunos e a falta de compromisso dos pais com a escola.

P2: As contribuições obtidas na minha formação inicial foram muitas e de grande valia na minha carreira docente, oportunizando conhecimentos necessários para a minha profissão. Os desafios são inúmeros, não existe incentivo por parte dos gestores municipais, o município não oferece condições de trabalho adequado, falta material pedagógico, as escolas estão sucateadas tanto na estrutura física, quanto em relação ao material didático.

P3: A formação inicial contribui muito na sala de aula, levando as informações e conteúdos com segurança. São muitos os desafios como a indisciplina e a ausência da família.

P4: A formação inicial é alicerce na vida de um profissional da educação, pois traz a teoria e a prática para uma boa atuação em sala de aula. Os desafios são a falta de subsídios que possam contornar ou resolver as dificuldades diárias do professor como a falta de uma formação continuada de qualidade.

Percebe-se com as falas das docentes que a formação inicial obtida com a graduação contribui com sua prática, possibilitando a aquisição de teorias

necessárias para o bom desempenho em sala de aula, promovendo o desenvolvimento de um profissional mais reflexivo com autonomia para a prática em sala.

[...] a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhe coloca no cotidiano (PIMENTA, 2007, p. 18).

Nesse sentido, a formação inicial docente contribui para o desenvolvimento das habilidades, para o pensamento crítico-reflexivo e para o aperfeiçoamento da prática docente.

Referente aos desafios encontrados na prática docente, as professoras relataram que são muitas as dificuldades encontradas, principalmente a indisciplina e a falta de participação da família na escola. A indisciplina deve ser vista como relação entre família e escola. Assim:

[...] família, entendida como no primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influencia o comportamento da criança na escola (REGO, 1996, p. 97).

De acordo com Vasconcellos (1998), a escola precisa investir no trabalho e conscientização dos pais, devendo esclarecer a concepção de disciplina domiciliar e a escolar. Assim, é relevante que a escola desenvolva um trabalho participativo, em que o aluno se envolva e compreenda o que está sendo proposto para ele.

A família e a escola devem ser parceiras no desenvolvimento do educando, para isso devem estabelecer uma relação harmoniosa contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Outro desafio que as professoras pautaram foi a falta de estrutura física adequada e a falta de materiais pedagógicos que auxiliem na prática educativa.

A falta de estrutura física e material dificultam a aprendizagem dos alunos, é sobre isso que Kimura (2008, p. 20) afirma que a existência e o consequente acesso a condições de infraestrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho.

Portanto, a escola como ambiente formador deve ser bem estruturada para o desenvolvimento do ensino aprendizagem e a formação docente deve ser repensada como proposta de valorização dos saberes para uma prática educativa que integre conhecimentos teóricos e práticos, possibilitando condições de superar as dificuldades encontradas em sua prática.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial e contínua de professores favorece uma reflexão crítica e a construção de conhecimentos que dão suporte ao trabalho do professor. Nesse sentido, a partir da visão dos teóricos e das falas das professoras, fica evidenciada a necessidade de uma formação de qualidade e da valorização do professor para a melhoria da educação.

As professoras reconhecem a importância da formação inicial e da busca constante pela formação contínua para o crescimento profissional e melhoria da educação. Ficou explícito também nas suas falas que os saberes docentes são aprimorados ao longo da prática pedagógica ressignificando a própria prática docente.

A realização desse estudo monográfico possibilitou uma visão mais ampla acerca da formação docente, dos saberes e desafios da profissão, além de confrontar as concepções dessas professoras com o referencial teórico desse estudo. As professoras compartilharam suas práticas pedagógicas e como os saberes adquiridos ao longo da profissão influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

A investigação permitiu conhecer a realidade da formação docente, bem como os desafios da prática pedagógica vivenciados diariamente pelos profissionais da educação, e a relevância dos saberes adquiridos durante o trabalho docente.

Através das respostas das professoras entrevistadas percebemos a relevância da formação inicial e contínua contribuindo na prática pedagógica, visando o desenvolvimento do processo educativo. No entanto, a falta de políticas de incentivo e a falta de tempo faz com que muitos professores não busquem a formação contínua. Outro fator é que muitas vezes a formação oferecida não está de acordo com a necessidade e realidade de sua prática pedagógica.

As reflexões acerca dos saberes necessários ao exercício da docência possibilitaram compreender que os saberes são construídos ao longo do exercício da profissão e são adquiridos a partir da formação inicial. Assim, de

acordo com as falas das docentes ficou evidente a importância dos saberes para a prática docente, sendo que um saber complementa o outro.

Os saberes necessários ao exercício da profissão são construídos com o tempo, incluindo-se a formação inicial, a prática e a formação contínua que possibilita o professor refletir sobre a própria docência e sobre os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

Todas as nove questões apresentadas para as professoras estavam relacionadas com os objetivos pretendidos na pesquisa, que teve o intuito de refletir sobre a importância da formação inicial e contínua docente, discutir a importância dos saberes necessários à prática docente e identificar as principais dificuldades dos professores da rede municipal de ensino.

Em virtude disso, obteve-se sucesso no cumprimento dos objetivos. No entanto, algumas dificuldades foram enfrentadas durante esse processo como, por exemplo, a resistência de algumas professoras em participar da pesquisa, fosse por receio de expressar-se sobre o assunto ou simplesmente não ter interesse. Porém, conseguiu-se chegar ao fim e atingir os objetivos pretendidos com aquelas que se dispuseram a participar.

Portanto, reiteramos que a formação, os saberes e as práticas docentes possibilitam mudanças no campo educacional, e a contribuição desse estudo se dá na medida em que essa investigação propõe refletir e debater sobre a formação inicial e contínua e os saberes necessários à prática do professor, oportunizando, assim, uma melhor compreensão sobre um processo de formação que deve ser cada vez mais significativo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Olga Matilde B. C.; ALBUQUERQUE, Eliana B. C.; SILVA, Maria Emília Lins e. Formação continuada de professores: integração entre universidade e ensino fundamental. **Revista Educação Teorias e Práticas**, Recife, v.1, p. 96-104, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Brasília, 1996.

BRZEZINSKI, R. (Org.). **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. Brasília: UnB, 1992.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: Tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de M. R.; MIZUKAMI, Maria das Graças N. (Orgs.). **Formação de professores: Tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996, p. 139-152.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.; GONÇALVES, Maria Elisa Resende. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 71-94, 2000.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, N. M. L. A formação continua de professores. Novas tendências e novos caminhos. **Hales**, ano 20, v. 3, p. 63-75, 2004.

COSTA, I. R. S.; PEIXOTO, J. Ensino e Formação de professores no contexto atual. Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 4, 2011. **Anais eletrônicos**. Universidade Católica de Goiás, 2011.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. **Professores do brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001

HYPOLLITO, Dinéia. Formação docente em tempos de mudança. **Integração**, Ano 14, n. 56, p. 91-95, 2009.

IMBÉRNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. **Formação Docente Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo Contexto, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOGUEIRA, Kátia Gonçalves; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A influência da Ética do Professor na Formação Moral e Valores da Criança. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. Concepções e práticas da formação contínua de professores. In: NÓVOA, António. (Org.). **Formação Contínua de professores**: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPO, Edson Nascimento (Orgs.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. Trabalho e formação de professores: saberes e identidade. In: FERREIRA, Valfredo de Souza (Org.). **Educação**: novos caminhos em um novo milênio. João Pessoa: Autor Associado, 2001.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola**: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. 5º Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005. **Anais Eletrônicos**. Recife, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_; LESSARD, Blande. **O trabalho docente elementos para uma técnica da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Disciplina**: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1998.



# APÊNDICES

## Apêndice A – Roteiro de Entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE**  
Campus de Cajazeiras – Paraíba

**Orientanda: Lúcia do Nascimento Pinheiro Silva**

**Orientadora: Professora Doutora Maria de Lourdes Campos**

**Prezada professora,**

A sua participação nesta pesquisa é imprescindível e significativa. Os dados coletados têm como objetivo contribuir para elaboração de Monografia do Curso de Pedagogia na UFCG-PB.

### **1 Dados de identificação do professor:**

Idade: \_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_ Carga horária em sala de aula: \_\_\_\_ Série que leciona:  
\_\_\_\_\_

Formação acadêmica curso \_\_\_\_\_

Possui Pós - graduação: Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na escola: \_\_\_\_\_

Tipo de vínculo empregatício: Concursada ( ) Contratada ( )

### **2 Questões da entrevista**

1. O que você entende por formação inicial de professores?
2. O que você entende por formação contínua de professores?
3. Você considera necessária a formação contínua do professor?  
Justifique.

4. Você considera importante o saber da experiência na prática docente? Justifique.
5. Você considera importantes os saberes pedagógicos na prática docente? Justifique.
6. Qual saber você considera mais importante? O saber do conhecimento, o saber da experiência ou o saber pedagógico?
7. A gestão escolar incentiva para que o professor busque a formação continuada? Justifique.
8. Quais as suas dificuldades em participar de cursos de formação continuada?
9. Fale sobre as contribuições obtidas em sua formação inicial, e quais os desafios encontrados na profissão docente.

## Apêndice B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE**  
Campus de Cajazeiras – Paraíba

**Orientanda: Lúcia do Nascimento Pinheiro Silva**

**Orientadora: Professora Doutora Maria de Lourdes Campos**

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar voluntário (a) no sentido de responder as questões contidas neste instrumento de pesquisa, o qual tem como tema de estudo **“FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES E OS SABERES NECESSÁRIOS A SUA PRÁTICA DIANTE DOS DESAFIOS ATUAIS”**

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum dano ou penalidade.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira codificada, para não permitir a identificação de nenhum voluntário (a).

Declaro que estou ciente dos objetivos propostos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será realizada, além de como será conduzida em relação a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

---

Assinatura do participante voluntário (a) do estudo

---

Assinatura do responsável pelo estudo